

# REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391



GVAAG - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL -  
Artigo Científico

## *Aleitamento materno exclusivo: O conhecimento das mães*

*Crizelly Nóbrega Lacerda*

Enfermeira, especialista em Enfermagem do Trabalho, pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP  
Email: crisz-estrela8@hotmail.com

**Resumo:** O aleitamento materno tem importância indiscutível na saúde e na vida do lactente, como alimento completo e ideal, na prevenção de várias doenças inclusive alérgicas, na redução da desnutrição infantil e da própria mortalidade infantil, além de vantagens técnicas, econômicas e psicológicas. Ele constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde das crianças em todo o mundo, oferecendo vantagens não só para o bebê, como também para a mãe. Para que o recém-nascido tenha uma melhor qualidade de vida, precisa ser amamentado de forma exclusiva, até os seis primeiros meses de vida. O presente estudo, de natureza exploratória-descritiva e de cunho qualitativa teve por objetivo investigar o conhecimento das mães usuárias do Hospital Infantil Noaldo Leite, sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Os dados coletados demonstram que apenas 30% mães entrevistadas são fumantes e (20%) declaram que são etilistas. A presente pesquisa também demonstrou que 100% da amostra sabem que a amamentação é algo importante para a saúde do bebê. No entanto, apenas 40% das mães entrevistadas declaram que amamentação seus filhos de forma exclusiva, apesar de toda a amostra alegar ter conhecimento de que esse tipo de aleitamento é a forma de amamentação, que mais traz benefícios à saúde do bebê. A pesquisa também revelou que o nível sócio-cultural das mães interfere na compreensão da importância da prática do aleitamento materno. Nesse sentido, torna-se necessário a adoção de políticas educativas constantes, que proporcionem às mães melhores conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno, mostrando-se também suas implicações sobre o desenvolvimento psicossocial da criança, bem como, dos benefícios que esse ato pode trazer para a própria mãe.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno Exclusivo. Conhecimento. Educação em Saúde.

**Abstract:** The maternal breast-feeding has unquestionable importance in the health and in the life of the infant, as complete and ideal food, in the prevention of several diseases besides allergic, in the reduction of the infantile malnutrition and of the own infant mortality, besides advantages technical, economical and psychological. He constitutes one of the fundamental pillars all over the world for the promotion of the children's health, offering advantages not only for the baby, as well as for the mother. For the newly born to have a better life quality, needs to be breastfed in an exclusive way, until the first six months of life. The present study, of exploratory-descriptive nature and of quantitative stamp had for objective to investigate the mothers users' of the Infantile Hospital Noaldo Leite knowledge, on the importance of the exclusive maternal Breast-feeding. The collected data demonstrate that only 30% mothers interviewees are smoking and (20%) they declare that drink in a social way. To present researches it also demonstrated that 100% of the sample know that the breast-feeding is something important for the baby's health. However, only 40% of the mothers interviewees declare that your breast-feeding children in an exclusive way, in spite of the whole sample to allege to have knowledge that that your breast-feeding type is the breast-feeding form, that more brings benefits to the baby's health. The research also revealed that the mothers' partner-cultural level interferes in the understanding of the importance of the practice of the maternal breast-feeding. In that sense, becomes necessary the adoption of constant educational politics, that they provide to the mothers better knowledge on the importance of the maternal breast-feeding, being also shown your implications on the child's development social psico, as well as, of the benefits that that act can bring for the own mother.

**Key-Word:** Exclusive Maternal Breast-feeding. Knowledge. Education in Health.

### 1 Introdução

A promoção do aleitamento materno é considerada uma das ações básicas para a promoção do pleno crescimento e desenvolvimento infantil, bem como para prevenção de doenças e redução da mortalidade infantil. Pois, a composição do leite materno atende às

necessidades nutricionais do lactente até o sexto mês de vida, sendo desnecessário a oferta de outros alimentos, inclusive água e chás.

Desta forma, o bebê que mama no peito tem mais saúde, cresce bem e adocece menos. Através da amamentação exclusiva, torna-se possível evitar o risco de contaminações, diluições inadequadas, prejuízos ao

estado nutricional infantil, prevenindo diversas infecções como diarreia e pneumonia.

Além destas vantagens, o aleitamento materno vem sendo cada vez mais valorizado por sua capacidade de fortalecer o vínculo afetivo intrafamiliar, o retorno do peso materno aos valores de antes da gestação e a saúde da mãe. Por essa razão, a recomendação da Organização Mundial da Saúde é de que se deve orientar a amamentação exclusiva por seis meses e a manutenção do aleitamento materno juntamente com os alimentos complementares até os dois anos de vida ou mais (BRASIL, 2005).

Nas últimas décadas, tem sido crescente a valorização da amamentação. Esta é entendida, cada vez mais, como uma prática social que envolve atributos biológicos e culturais. Esse processo é fruto tanto do envolvimento da sociedade civil organizada, como do investimento nas políticas públicas que têm conseguido proteger e apoiar a amamentação por meio da estruturação de comitês técnicos; formação de recursos humanos; investimento no desenvolvimento científico tecnológico e avanços na legislação.

De acordo com Brasil (2005), na última década registrou-se um aumento substancial da prevalência do aleitamento materno no primeiro mês de vida, principalmente na área urbana do país, entre as mulheres de maior poder aquisitivo e de maior escolaridade.

Em âmbito, nacional, diversas ações, inseridas num processo de qualificação da assistência à saúde da mulher e da criança, têm sido desenvolvidas visando à promoção do aleitamento materno. No entanto, apesar dos esforços empreendidos pelos diversos segmentos da sociedade no incentivo à amamentação, a proporção de crianças que são amamentadas exclusivamente até os seis meses de idade ainda é baixa.

Ainda segundo Brasil (2005), estudos nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, realizados em 2004, revelaram prevalência média de 15,6% de aleitamento materno exclusivo (AME) no sexto mês de vida.

A incidência de amamentação tão baixa nos dias de hoje pode ser elevada consideravelmente desde que seja feito um trabalho de apoio e conscientização materna sobre a importância do aleitamento natural para a saúde física e mental de seu filho. Tal concretização é facilmente conseguida se for utilizada um pouco do tempo de uma consulta de pré-natal, orientando a mãe sobre a lactação em si, e também ouvindo dela todos os seus anseios, angústias e dúvidas sobre a arte de amamentar.

O objetivo do presente trabalho é investigar o conhecimento das mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.

## 2 Materiais e Métodos

### 2.1 Tipo e local de estudo

A metodologia adotada se caracterizou, a priori, por uma pesquisa bibliográfica acerca da importância do aleitamento materno exclusivo, como também quanto aos benefícios que podem advir da amamentação.

O estudo utilizado foi uma pesquisa de campo, de natureza exploratória-descritiva e de cunho quantitativo.

O presente estudo foi realizado no Hospital Infantil 'Noaldo Leite', no município de Patos - PB, junto às mães usuárias daquela instituição.

### 2.2 População e amostra

O universo da pesquisa foi constituído pelas mães que utilizam os serviços prestados pelo Hospital Infantil 'Noaldo Leite', no município de Patos - PB.

A amostra foi constituída por 20 mães, que aceitaram participar da pesquisa, assinando antes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado acordo com a Resolução nº 196/96 (BRASIL, 1996).

### 2.3 Instrumentos

Para coleta dos dados foi utilizado como instrumento um questionário, que objetivou colher dados relevantes, acerca do tema enfocado, junto às mães usuárias do Hospital Infantil 'Noaldo Leite', no município de Patos - PB.

Os dados foram coletados por meio das questões referentes a:

- a) identificação da questionada;
- b) importância da amamentação;
- c) dificuldades para amamentar;
- d) problemas provenientes do desmame precoce;
- e) benefícios do aleitamento exclusivo.

### 2.4 Procedimento ético

A coleta de dados foi formalizada após o encaminhamento do projeto de pesquisa à coordenação do Curso de Enfermagem, das Faculdades Integradas de Patos, e, posteriormente enviado ao Comitê de Ética em pesquisa para apreciação e aprovação, em concordância da Resolução 196/96, que trata das diretrizes e normas reguladoras da pesquisa com seres humanos.

### 2.5 Coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados, pela própria autora, no período de 10 a 31 de março de 2008, no turno vespertino. Inicialmente foi entregue um ofício à direção do referido hospital, solicitando autorização para a realização da coleta de dados.

Após autorização, selecionou-se a amostra para a presente pesquisa. Na oportunidade, todas as mães pesquisadas foram informadas quanto à natureza e objetivo do estudo, de seu caráter sigiloso, da garantia de anonimato e da não obrigatoriedade da participação. Para as mulheres que concordaram em participar do estudo, foi solicitado que assinassem o termo escrito de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A), autorizando a utilização das informações obtidas.

Os dados colhidos junto às mães constituem o material de análise deste estudo. Tais dados foram agrupados e avaliados quantitativamente.

## 3 Resultados e Discussão

Os dados apresentados a seguir, foram analisando em dois momentos. Inicialmente, foram abordados os dados sócio-demográficos e em seguida, a investigação do conhecimento das mães usuárias do Hospital Infantil

'Noaldo Leite', sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.

### 3.1 Dados de caracterização sócio-demográficos dos participantes da pesquisa

Tabela 1 - Distribuição da amostra quanto à faixa etária

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Entre 15 e 20 anos	03	15
Entre 21 e 30 anos	09	45
Entre 31 e 40 anos	06	30
Acima de 40	02	10
TOTAL	20	

Analisando a distribuição da amostra de acordo com a idade (Tabela 1), observa-se que houve predomínio de faixa etária de 21 a 30 anos, perfazendo um total de 45% da amostra. Os demais dados apontam que 30% das

mães entrevistadas possuem idades entre 31 e 40 anos; 15% têm entre 15 e 20 anos e 10%, apresentam idades superiores aos 41 anos.

Tabela 2 - Distribuição da amostra quanto ao grau de instrução

GRAU DE ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Analfabeta	02	10
Fundamental incompleto	01	05
Fundamental completo	02	10
Ensino Médio incompleto	00	00
Ensino Médio completo	10	50
Superior incompleto	01	05
Superior completo	04	20
TOTAL	20	100

A Tabela 2 demonstra a distribuição das mães, quanto ao grau de instrução. Verifica-se uma predominância no grau de instrução do ensino médio completo, abrangendo 50% da amostra (10), seqüenciado 20% de graduados (ensino superior completo), 10% de analfabetas (2); 10% de ensino fundamental completo, 5% de ensino fundamental incompleto e 5% de ensino superior incompleto.

O grau de instrução é fator que incide diretamente na compreensão das orientações. Pois, quanto mais baixo a escolaridade, mais difícil torna-se a compreensão sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, para o desenvolvimento saudável do bebê.

Os ensinamentos básicos adquiridos na escola contribuem de maneira significativa na vida das pessoas, pois desenvolvem a mente e abrem horizontes para novas perspectivas de vida.

Tabela 3 - Distribuição das mães quanto ao fato de ser ou não tabagista

TABAGISTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Sim	06	30
Não	14	70
TOTAL	20	100

Analisando a amostra quanto ao fato de ser ou não tabagista (Tabela 3), observa-se que 70% das mães entrevistadas (14) não são fumantes, enquanto que 30% declaram que fazem uso do cigarro (06).

De acordo com Brasil (2004, p. 14),

Se a mãe fuma depois que o bebê nasce, este sofre imediatamente os efeitos do cigarro. Durante o aleitamento, a criança recebe nicotina através do leite materno, havendo registro de intoxicações atribuíveis à nicotina (agitação, vômitos, diarreia e

taquicardia) em filhos de mães fumantes de 20 ou mais cigarros por dia.

No caso de bebês, cujas mães são fumantes, há também uma maior prevalência de problemas respiratórios (bronquite, pneumonia, bronquiolite), em relação àqueles cujas mães não são fumantes. Por isso, todas as mães fumantes devem ser alertadas sobre os possíveis efeitos deletérios do cigarro para o desenvolvimento da criança.

Além disso, elas devem estar conscientes de que o fumo pode afetar a produção de leite. Para minimizar os efeitos do cigarro para a criança, as lactantes que não conseguirem parar de fumar devem ser orientadas a

reduzirem o máximo possível o número de cigarros, a não fumarem no mesmo ambiente onde está a criança e a fazer um intervalo de 2 horas entre o consumo de cigarro e as mamadas.

Tabela 4 - Distribuição da amostra quanto ao uso ou não de bebidas

ELITISTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
SIM	04	20
NÃO	16	80
TOTAL	20	100

Pelos resultados demonstrados na Tabela 4, constata-se que a maioria das clientes (80%), não são elitistas. As demais (20%), declaram que bebem, de forma social.

Na sociedade moderna, a ingestão de bebidas alcoólicas tem aumentado sensivelmente entre as mulheres. No entanto, a identificação do alcoolismo feminino em atendimentos primários de saúde parece ser deficiente e pouco valorizada. Apesar disso, observa-se

um crescente aumento do abuso de álcool e de outras drogas ilícitas, como a maconha e a cocaína, além do já conhecido abuso de anfetaminas (NOVAES et al., 2004).

Da mesma forma que o álcool traz problemas para a saúde da mulher, produz também para o bebê, que, muitas vezes, sofre com o desmame precoce. Em síntese, o álcool além de causar sérios problemas de saúde para mãe, reduz também o período de amamentação.

#### 4.2 Dados Pertinentes ao Objetivo do Estudo

Tabela 5 - Distribuição da amostra quanto ao entendimento sobre a importância da amamentação

IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
É importante	20	100
Não é importante	00	00
TOTAL	20	100

Analisando a Tabela 5, percebe-se que todas as mães entrevistadas (100%) sabem que a amamentação é algo importante para a saúde do bebê.

De acordo com Almeida, Fernandes e Araújo (2004, p. 359),

O aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto um direito inato. É uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida. É uma prática natural e eficaz. Um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

Da amamentação provêm nutrientes adequados para a manutenção da saúde, crescimento e desenvolvimento dos bebês, enquanto que ao mesmo tempo, beneficia a mãe lactante. O leite materno traz muitas vantagens biológicas, afetivas e sociais, no entanto amamentar prematuros ainda é um desafio, pois as mães têm muitas dificuldades na hora de amamentar, devido à vulnerabilidade e imaturidade neurológica e psicológica do prematuro.

Para um crescimento saudável, na fase inicial da vida, o leite humano se faz necessário. Ele é indiscutivelmente o alimento que reúne as características nutricionais ideais, com balanceamento adequado de nutrientes, além de desenvolver inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas, importantes na diminuição da morbidade e mortalidade infantil. A amamentação é importante para a criança, para a mãe, para a família e para a sociedade em geral (MARQUES; LOPES; BRAGA, 2004).

Tabela 6 - Distribuição da amostra quanto à forma amamentação utilizada em seus filhos

FORMA DA AMAMENTAÇÃO UTILIZADA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Exclusiva	08	40
Mista	10	50
Artificial	02	10
TOTAL	20	100

Os dados acima, demonstram que 50% da amostra (10), fizeram (ou fazem) uso da alimentação mista, em seus filhos; 40% declaram que amamentação seus filhos de forma exclusiva e 10% utilizam leite artificial para alimentarem seus bebês.

O aleitamento materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida, e mantido associado a outros alimentos até o segundo ano de vida conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância

(UNICEF) e a World Health Organization (VENÂNCIO e MONTEIRO, 2004).

Tabela 7 - Distribuição da amostra quanto ao tempo em que amamentou (ou vem amamentando) seus filhos

TEMPO DE AMAMENTAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Mais de um ano	01	05
Entre seis e doze meses	08	40
Entre dois e seis meses	05	25
Apenas dois meses	06	30
TOTAL	20	100

A presente pesquisa revelou 40% das mães entrevistadas amamentaram (ou vem alimentado) seus filhos por um período de seis a doze meses; 30% somente amamentaram por apenas dois (02) meses; 25% por um período entre dois e seis meses. E, apenas 5%, declaram que amamentaram seus bebês por mais de um ano.

Afirmam Ribeiro et al (2004, p. 171), que

Durante anos, a alimentação no seio representou a forma natural e praticamente única de alimentar uma criança nos primeiros meses de vida. Até o início do século XX, o aleitamento materno se prolongava até dois anos de idade ou mais, mas, com a incorporação da mulher no mercado de trabalho, a prática do aleitamento materno diminuiu. Essa tendência ampliou-se de tal modo

que tornou o desmame precoce e a alimentação artificial práticas habituais em boa parte do século XX. Essa situação de abandono progressivo do aleitamento materno e sua substituição pelo aleitamento artificial são apontadas como *um dos* fatores responsáveis pela alta morbi-mortalidade no primeiro ano de crianças brasileiras.

Apesar da importância do aleitamento materno para a saúde do bebê e da mãe e embora nada se compare ao leite materno - que tem todos os fatores componentes e imunológicos de que a criança necessita até os seis meses de vida - a duração média do aleitamento materno exclusivo, no Brasil, é de apenas 3 meses (VENÂNCIO e MONTEIRO, 2004).

Tabela 8 - Distribuição da amostra quanto às dificuldades enfrentadas durante o período de amamentação

DIFICULDADES ENFRENTADAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Ingruimento mamário ou leite empedrado	03	15
Fissuras ou rachaduras	01	05
Mastites	00	00
Mães que trabalha fora de casa	06	30
Bebê prematuro	02	10
Nenhuma	08	40
TOTAL	20	100

Os dados acima demonstram que 40% da amostra não enfrentou nenhum problema durante o período em que amamentou seus filhos; 30% declaram que deixaram de amamentarem seus filhos precocemente, porque trabalham fora de casa; 15% afirmaram que tiveram ingruimento mamário ou leite empedrado; 10% tiveram bebês prematuros e apenas 5% sofreram fissuras ou rachaduras em seus seios, durante o período da amamentação.

De acordo com Barreira e Machado (2004, p. 12),

Dentre os inúmeros fatores que contribuem para o desmame cada vez mais precoce, estão a complexidade dos estilos de vida modernos e suas implicações, como a divisão do trabalho pelo casal, retorno ao emprego por parte da mãe; a pandemia da Aids; as afecções da mama (mastite,

fissura, ingurgitamento mamário, abscessos e outras); problemas com o neonato (fenilcetonúria, galactosemia); os mitos arraigados culturalmente por gerações (pouco leite, leite fraco e as implicações estéticas – flacidez e queda das mamas) e as influências externas de familiares, de amigos e de vizinhos. Esses fatores parecem exercer maior influência sobre a amamentação do que os benefícios e vantagens do leite materno sobre as fórmulas e leites artificiais.

Durante o período de amamentação as mães podem enfrentar vários problemas. Por isso, elas devem estar preparadas para enfrentar qualquer dificuldade. Assim, o acompanhamento e as orientações médicas são muito importantes nesta fase. E a mãe tem que ter consciência de que precisa superar tais obstáculos.

Tabela 09 - Distribuição da amostra quanto ao conhecimento sobre os problemas provenientes do desmame precoce

SABE QUE O DESMAME PRECOCE PROVOCA PROBLEMAS P/O BEBÊ	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
SIM	17	85

NÃO	03	15
TOTAL	20	100

Indagadas se sabem que o desmame precoce pode provocar problemas para a saúde do bebê, 85% das mães que fizeram parte da amostra declaram que possuem conhecimento sobre o fato. O restante (15%), alegaram que nada sabiam.

De acordo com Ribeiro et al (2004, p. 171),

Inquestionavelmente o leite humano é indicado como o alimento ideal para a criança nos seus primeiros meses de vida devido aos seus benefícios nutricionais, psicológicos, econômicos, imunológicos e fisiológicos para a mãe e a criança. Embora o valor do leite materno e seus benefícios sejam reconhecidos, o emprego da amamentação não ocorre de forma adequada. O desmame precoce, principalmente em populações de baixa condição socioeconômica, aumenta a morbimortalidade das crianças e compromete seu crescimento e desenvolvimento.

Muitos fatores contribuem para o desmame precoce, no entanto, a falta de conhecimento sobre aleitamento materno por parte das mães tem representado papel importante na redução da duração desta prática. Esta carência de informação das mães é frequentemente constatada em pesquisas as quais revelam entre as justificativas para o desmame afirmativas como: ‘o leite

secou’, ou ‘o leite é fraco, não sustenta’, ou ‘o bebê chora muito’.

No entanto, há autores, a exemplo de Giugliani (2004), que relacionam o baixo poder sócio-econômico e a menor escolarização com a interrupção precoce do aleitamento materno, devido à falta de conhecimento e compreensão das informações recebidas.

Na concepção de Kummer, et. al. (2004, p. 11),

A ausência de amamentação ou sua interrupção precoce (antes dos 4 meses) e a introdução de outros alimentos à dieta da criança, durante esse período, são freqüentes, com conseqüências importantes para a saúde do bebê, como exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízo da digestão e assimilação de elementos nutritivos, entre outras.

Apesar de contar hoje com variados tipos de leite artificial, mamadeiras etc., o desmame precoce não é saudável para a mãe, e muito menos para o bebê, pois ambos têm na amamentação o conforto para suprir o baque de terem sido separados abruptamente por ocasião do parto. Do ponto de vista físico, a amamentação ajuda a volta do útero, no pós-parto, às suas condições anteriores à gravidez, sem desprezar os aspectos psicológicos.

Tabela 10 - Distribuição da amostra quanto ao conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno

SABE QUE O ALEITAMENTO TRAZ BENEFÍCIOS P/ BEBÊ	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
SIM	20	100
NÃO	00	00
TOTAL	200	100

Os dados acima demonstram que a totalidade da amostra (100%), sabe que o aleitamento materno é algo importante e que traz vários benefícios para a saúde do bebê.

Venâncio e Monteiro (2004, p. 87), afirmam que

A amamentação protege a criança contra várias doenças infecciosas e crônicas, pois contém todas as substâncias necessárias para nutri-la e imunizá-la, além de reduzir a mortalidade infantil e a morbidade por diarreia; prevenir as alterações estruturais e funcionais da face, promovendo o seu desenvolvimento harmônico; estimular o padrão respiratório nasal no bebê, facilitando a oxigenação; desenvolver e fortalecer a musculatura

da boca da criança, melhorando o desempenho das funções de sucção, mastigação, deglutição e fonação; proteger o bebê contra infecções e alergias; favorecer o desenvolvimento psicomotor; melhorar a relação afetiva entre mãe-filho e representar uma real economia dos recursos financeiros.

Assim sendo, percebe-se que o leite materno é o modo mais seguro para alimentar o lactente, devendo ser exclusivo até os seis meses. O mesmo proporciona benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos inquestionáveis. Tratando-se de prematuros essas qualidades se tornam ainda mais significantes, devido a sua vulnerabilidade.

Tabela 11 - Distribuição da amostra quanto ao fato de ter ou não recebido alguma orientação sobre a importância da amamentação durante o pré-natal

INFORMAÇÃO S/AMAMENTAÇÃO DURANTE O PRÉ-NATAL	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
RECEBEU INFORMAÇÃO	19	95
NÃO RECEBEU INFORMAÇÃO	01	5
TOTAL	20	100

Os dados acima demonstram que 95% da amostra recebeu informação quanto à importância da amamentação para a saúde do bebê, durante as consultas do pré-natal. Apenas um pequeno percentual (5%), declarou que recebeu tais informações.

A educação e o preparo das mulheres para a lactação durante o período pré-natal comprovadamente contribui para o sucesso do aleitamento materno, em especial entre as primíparas. Durante a assistência pré-natal, as mulheres devem ser informadas dos benefícios da amamentação, ou melhor, das desvantagens do uso de leites não humanos, e devem ser orientadas quanto às técnicas da amamentação, para aumentar a sua habilidade e confiança.

Segundo Almeida, Fernandes e Araújo (2004, p. 363), “o papel de informação é de responsabilidade de todos os profissionais de saúde, além disso, estes devem assumir um papel de apoio. Porém, é necessário ter conhecimento e dominar o assunto”.

Acrescenta Batista et al. (2004), quanto mais a equipe de saúde estiver consciente da importância da amamentação, menos as crianças serão privadas do contato com o seio materno.

Por isso, as atividades desempenhadas pela equipe multiprofissional de informar, apoiar, aconselhar e orientar a puérpera durante o aleitamento materno tem como objetivo comum à adesão da mãe ao aleitamento materno e à nutrição adequada do recém-nascido.

Assim sendo, o pré-natal é o momento ideal para iniciar o trabalho de preparação para o aleitamento materno, através da formação de grupos de gestantes e atendimento individual. A equipe de saúde deve desenvolver dinâmicas de grupo, com a participação ativa das gestantes, buscando trabalhar com o conhecimento que elas têm sobre a amamentação, principais tabus existentes (leite fraco, insuficiente) abordando temas como: a anatomia da mama, fisiologia da lactação, cuidados com a mama, nutrição, aspectos emocionais e importância do leite materno para o bebê.

Em síntese, o aleitamento materno deve ser estimulado e promovido em todas as circunstâncias possíveis, por atender as necessidades fisiológicas, nutricionais e psicossociais de todos os lactentes. Pois, mesmo nas condições ambientais e sócio-econômicas ideais, crianças alimentadas artificialmente apresentam desvantagem em relação às amamentadas.

Tabela 12 - Distribuição da amostra quanto ao fato de achar ou não que o aleitamento exclusivo é a forma que melhor traz benefícios à saúde do bebê

<b>ALEITAMENTO EXCLUSIVO TRAZ MAIS BENEFÍCIOS PARA O BEBÊ</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL (%)</b>
SIM	20	100
NÃO	00	00
TOTAL	20	100

Analisando a Tabela 12, percebe-se que a totalidade das mães entrevistadas (100), acham que o aleitamento exclusivo é a forma de amamentação, que mais traz benefícios à saúde do bebê.

A amamentação exclusiva é o tipo mais recomendado na atualidade. Pois, para que o recém-nascido tenha uma melhor qualidade de vida, precisa ser amamentado de forma exclusiva, até os seis primeiros meses de vida. Deve-se registrar que bebês com amamentação exclusiva não precisa de água, somente em casos de diarreia ou superaquecimento ambiental, quando poderá ser oferecida em colheradas.

Ricco et al. (2004, p. 198), afirmam que

O aleitamento exclusivamente ao seio materno nos seis primeiros meses de vida da criança, apresenta as qualidades de protetor contra doenças e de fator de economia na assistência à saúde da criança. Ficou evidenciada a sua importância em programas de assistência à saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde de lactentes; principalmente em populações com poucos recursos e precária assistência médica, condições frequentes no mundo subdesenvolvido.

São inúmeros os benefícios do aleitamento materno, especialmente o exclusivo, que deve ser mantido, segundo a OMS, por um período de seis meses, quando, a partir daí, deve ter a complementação de outros

alimentos. O AME apresenta como vantagens, entre outras, a redução das infecções agudas e o menor desenvolvimento de atopia. No entanto, as mães que, eventualmente, não puderem amamentar seus filhos este período podem retirar o seu leite e oferecê-lo por outros meios.

#### 4 Considerações Finais

A leitura do material bibliográfico que embasou a presente pesquisa, mostra que o nível sócio-cultural das mães interfere na compreensão da importância da prática do aleitamento materno.

Diante disto, torna-se necessário a adoção de políticas educativas constantes, que proporcionem às mães, de forma em geral, melhores conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno, mostrando também suas implicações sobre o desenvolvimento da criança, bem como, dos benefícios que esse ato pode trazer para a própria mãe.

É necessário garantir o sucesso do aleitamento materno, pois o mesmo reduz a morbimortalidade infantil e melhora a qualidade de vida da população. Para tanto, é imprescindível a mobilização de gestores e profissionais de saúde, implementando estratégias várias, sempre contemplando aspectos culturais, crenças e tradições da comunidade a qual assistem, estimulando a participação da família e encorajando seus membros para o apoio à

mãe que amamenta, como importante ferramenta para efetivar esse processo.

Os resultados obtidos nesta pesquisa são de importante significância na atenção primária à criança, uma vez que a amamentação é fator primordial no desenvolvimento do lactante. Assim sendo, pode-se concluir:

a) Dentre as mães entrevistadas, observou-se que apesar de alegarem que têm consciência sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, apenas 40% da amostra afirmaram que fizeram (ou fazem) uso desse tipo de aleitamento para com seus filhos;

b) 30% das mães entrevistadas são tabagistas e outras 20% declaram que bebem socialmente. Essas mães, certamente, ignoram os riscos que o fumo e o álcool podem trazer para sua saúde e para o lactente durante o período da amamentação;

c) 40% das mães entrevistadas amamentaram (ou vem alimentado) seus filhos por um período de seis a doze meses e apenas 5%, declaram que amamentaram seus bebês por mais de um ano.

d) Todas as mães entrevistadas (100%) afirmaram que sabem que o aleitamento materno é o que traz mais benefícios à saúde do bebê.

Em síntese, a pesquisa demonstrou é bastante o número de crianças em aleitamento exclusivo e que as mães assistidas pelo Hospital Infantil 'Noaldo Leite, no município de Patos-PB, em sua grande maioria, necessitam de maiores informações sobre o aleitamento materno exclusivo, sendo necessária a implementação de estratégias mais efetivas para melhorar esses indicadores.

## 5 Referências

- ALMEIDA, Nilza Alves Marques, FERNANDES, Aline Garcia; ARAÚJO, Cleide Gomes. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2004.
- BARREIRA, S. M. C.; MACHADO, M. F. A. S. Amamentação: compreendendo a influência do familiar. In: **Acta Scientiarum**. Health Sciences Maringá, v. 26, no. 1, p. 11-20, 2004
- BATISTA, T.[et al.]. Perfil dos pediatras do estado de Sergipe acerca da importância da amamentação no desenvolvimento buco-facial e psico-emocional. In: **Odontologia Clín.-Científ.**, Recife, 3 (1): 31-38, jan/abr., 2004
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional Antidrogas. **Como parar de fumar**. Brasília: Virtual Books, 2004
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan-americana de Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 152p. (Série A Normas e Manuais Técnicos; n.107).
- GIUGLIANE, E. R. J. **Amamentação**: como e por que promover. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 138-151, 2004.
- KUMMER, S. C. et al. **Evolução do padrão de aleitamento materno**. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 143-8, 2004.
- MARQUES, R. F. S. V.; LOPES, F. A.; BRAGA, J. A. P. O crescimento de crianças alimentadas com leite materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. **J. Pediatr.**, v. 80, n. 2, 2004.
- MARTINS FILHO, J.; SANGED, C. A. A. Aleitamento materno em consultório: Papel da Equipe de Saúde no estímulo e no seguimento prospectivo. In: **Revista da Associação Médica Brasileira**. 2007; 53(6): 530-8
- MEPHAN, T. B. **Funções biológicas da amamentação**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2004.
- NELSON, K. A. [et al.]. **Enfermagem materno-infantil**: planos de cuidados. Rio de Janeiro: Reichmann, 2005.
- RIBEIRO, E. M. [et al.]. O conhecimento das mães sobre aleitamento materno no Hospital São Lucas, Juazeiro do Norte (CE). **RBPS**, 2004; 17 (4) : 170-176.
- RICCO, Rubens Garcia [et al.]. Aleitamento exclusivamente ao seio, morbidade e utilização de serviço pediátrico em unidade básica de saúde. **Pediatria** (São Paulo) 2004; 23(2):193-8.
- VENÂNCIO, S.; MONTEIRO, C. A. A tendência da prática da amamentação no Brasil nas décadas de 70 e 80. In: **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 1:40-49, São Paulo, 2004.